

UMA GRAVE CRISE DE CREDIBILIDADE

Murillo de Aragão

Maior do que as crises cambial e fiscal é a nossa crise de credibilidade. O mundo perdeu a paciência diante de nossas promessas. Os investidores brasileiros e estrangeiros não acreditam que o poder público possa gerar esforço fiscal capaz de reverter nossas expectativas negativas. Por outro lado, a recente aprovação das medidas fiscais no Congresso já está incluída no preço. Apenas uma aprovação relâmpago da CPMF poderia melhorar o clima. No entanto, insuficiente para reverter totalmente as expectativas negativas. O Brasil necessita, neste momento, de um choque amplo e profundo de credibilidade.

Novos cortes orçamentários deveriam ser anunciados e seriamente praticados. A tramitação da nova fase da reforma previdenciária deve ser acelerada. Bem como a implantação das regras decorrentes da reforma administrativa. O programa de privatização deve ser reforçado com a entrada de novas empresas. O anúncio da privatização da BR Distribuidora e da Caixa Econômica Federal poderia ser um bom começo, além das esperadas privatizações do Banespa, Eletrobrás e de Furnas.

O governo federal e os governos estaduais de-

vem, de uma vez por todas, se comprometerem com um severo programa de ajuste fiscal visando apresentar resultados no horizonte próximo. Não dá mais para ficar no faz-de-conta. Não há salvação fora do equilíbrio nas finanças públicas ou na abundância de reservas de moeda forte. Como não haverá, por um bom tempo, um fluxo generoso de dólares para o Brasil, só nos resta promover um amplo, profundo e verdadeiro ajuste fiscal.

Não dá mais para ficar no faz-de-conta. Não há salvação fora do equilíbrio nas finanças públicas ou na abundância de reservas de moeda forte

Ao contrário do que muitos pensam, o Brasil não está sendo dirigido pelo mercado financeiro. Mas simplesmente sendo penalizado pela demora em promover ajustes fiscais que estão sendo anunciados desde o início da década. Ninguém deposita dinheiro em banco no qual não confia. O mesmo vale para os países. Ninguém deixará dinheiro no Brasil se não houver confiança na sua gestão financeira. Portanto, vamos promover o verdadeiro ajuste fiscal para o

nosso e exclusivo bem e esquecer de vez dos tempos em que o gasto público era tratado como um saco sem fundo.

■ Murillo de Aragão é mestre e doutor em ciência política pela UnB e presidente da Arko Advice Análise Política